

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O SUS: análise dos projetos dos cursos de graduação da área saúde da Universidade de Caxias

Glaucilene de Oliveira Santos

Um dos desafios do Sistema Único de Saúde - SUS é o trabalho em saúde em todos os níveis de atenção, com profissionais capacitados para o enfrentamento dos principais problemas de saúde, das necessidades dos serviços e da gestão do trabalho (JUNIOR, 2001).

Este desafio requer, no caso de profissionais de nível superior, formação inicial adequada às necessidades de saúde da população e aos princípios e diretrizes do SUS, bem como formação continuada/permanente em saúde.

Para tanto, torna-se necessário à construção de currículos adequados, uma vez que, como o afirmado por Pacheco (2003), o currículo é um espaço público de tomada de decisão, onde múltiplas perspectivas podem ser articuladas no processo ensino/aprendizagem e que faz a ligação do saber à sociedade.

Partindo de uma observação empírica, percebe-se que muitos estudantes da área da saúde concluem a graduação não conhecendo plenamente o Sistema Único de Saúde. Se inserem no SUS sem compreendê-lo e, portanto, sem as competências e habilidade gerais adequadamente desenvolvidas.

Levanta-se então a hipótese de que os currículos universitários dos cursos de graduação da área da saúde possam não estar dando conta da formação necessária de profissionais para atuarem nos serviços que compõem o SUS, em todos os níveis de atenção à saúde.

O presente estudo identifica potencialidades e fragilidades na formação dos recursos humanos para atuarem no SUS, considerando as competências e habilidades gerais necessárias para o exercício profissional em saúde, por meio da análise das ementas constantes dos projetos dos cursos de graduação – Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, Psicologia e Serviço Social – da Universidade de Caxias do Sul, comparando-as com as competências e habilidades gerais definidas pelas diretrizes curriculares para os cursos de graduação da área da saúde, preconizadas pelo Conselho Nacional de Educação. O desenvolvimento do estudo teve como objetivo contribuir com os cursos de graduação nesse momento de re-estruturação curricular, para adequação da formação às necessidades de saúde da população e do Sistema Único de Saúde.

O delineamento metodológico desenvolveu-se por meio de uma pesquisa comparativa, na qual foi utilizado a pesquisa documental, com análise de conteúdo. Na pesquisa documental e subsequente análise de conteúdo foram observados os seguintes procedimentos: 1) pré análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Importa destacar as categorias de análise que balizaram este estudo, ou seja, o conjunto de habilidades e competências gerais necessárias para a formação dos futuros profissionais da área saúde. Foram elas: Atenção a Saúde; Tomada de Decisões; Comunicação; Liderança; Administração e Gerenciamento e Educação Permanente.

A análise demonstra que nenhum dos seis cursos analisados contemplou em suas ementas a totalidade das categorias e subcategorias de análise propostas a partir das bases legais estudadas. Significa dizer que ainda existe um distanciamento entre a realidade encontrada e o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, particularmente, em relação as competências e habilidades gerais a serem

potencializadas durante a formação dos futuros profissionais de saúde.

As disciplinas de formação geral comum para todos os cursos – Literatura e Escrita na Formação Universitária, Universidade e Sociedade, Epistemologia, Ética e Seminários de Pesquisa – não apresentaram relação direta com as competências e habilidades gerais que norteiam as diretrizes curriculares nacionais para os cursos universitários da área da saúde. No entanto, ressalta-se que estas disciplinas foram construídas para atender a todos os cursos de graduação da Universidade de Caxias do Sul e não especificamente os da área da saúde.

Todos os cursos pesquisados apresentaram conteúdos de atenção a saúde, ou seja, conteúdos para o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, com os mais altos padrões de qualidade e princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo. Somente o Serviço Social não contemplou conteúdos que incluíssem ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em suas ementas/disciplinas.

Quanto às competências e habilidades para a tomada de decisões, ou seja, capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas e de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas, foram contempladas por todos os cursos, a exceção foi o Curso de Serviço Social.

Cinco cursos (Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia) contemplaram conteúdos que desenvolvem a comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação, a comunicação de forma acessível, a importância da confidencialidade das informações, a interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. Entretanto, nenhum curso apresenta na totalidade os aspectos representados pelas subcategorias de análise e o definido pelas DCN. As ementas do Curso de Serviço Social não destacaram conteúdos que envolvessem o desenvolvimento da comunicação.

Cinco cursos (Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social) destacaram conteúdos que visassem o desenvolvimento da liderança, que envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz. O Curso de Medicina foi o único que não destacou conteúdos para o desenvolvimento da liderança.

Todos os cursos contemplaram, em suas disciplinas, conteúdos sobre Administração e Gerenciamento tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

A Educação Permanente foi a competência e habilidade que apresentou maior fragilidade, sendo citada somente por uma ementa, do Curso de Enfermagem. Os demais cursos não contemplaram conteúdos que incentivassem o fortalecimento da educação permanente.

Entende-se que as diretrizes curriculares, ao definirem que a formação tem como objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de um conjunto de competências e habilidades gerais, devem ser desenvolvidas de forma transversal, ou seja, em todas as disciplinas dos cursos de graduação da área da saúde.

Então, no desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de trabalhar assuntos específicos a cada profissão, as mesmas devem ser trabalhadas de forma a incluir conteúdos que potencializem o desenvolvimento da Atenção a Saúde; Tomada de Decisões; Comunicação; Liderança; Administração e Gerenciamento e Educação Permanente.

Deste modo, sem a intenção de esgotar a discussão, registra-se a necessidade da (re)adequação curricular a luz do conjunto de competências e habilidades gerais definidas por meio da DCN, como mais uma ferramenta de fortalecimento da formação de recursos humanos para atuarem no SUS.

Palavras chaves: Recursos humanos. Diretrizes curriculares. Formação de profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNIOR, Luiz Cordonj; ANDRADE, Selma Maffei de e SOARES, Darli Antônio. **Bases da saúde coletiva**. Londrina: Ed UEL, 2001. 268 p.

PACHECO, José Augusto. **Políticas curriculares: referenciais para análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003.